

ALTERNATIVAS PARA TRATAMENTO DE HIPERCOLESTEROLEMIA EM PACIENTES INTOLERANTES AO USO DE ESTATINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CHEAITOU; Mariana Schmidt¹, SALES; Diúle Nunes², RODRIGUES; Sofia d'Anjos³, SOARES; Vitor de Paula Boechat⁴, CAMPOS; Leandro Véspoli⁵

RESUMO

Introdução: A administração de estatinas possui considerável eficácia para redução de colesterol. No entanto, 10 a 12% dos pacientes referem efeitos adversos musculares, como desconforto, rigidez, cansaço, aumento de sensibilidade, fadiga, câimbras, embora alguns estudos os minimizem. Os mencionados sintomas têm sido frequentemente associados à baixa adesão ao tratamento. Destarte, torna-se pertinente o estudo de fármacos alternativos. **Objetivo:** Investigar a tolerância de terapêuticas farmacológicas alternativas ao uso da estatina em doenças ateroscleróticas. **Métodos:** Durante o primeiro bimestre de 2021, foram revisados artigos originais, tendo como referência a base de dados MedLine via PubMed. Foram utilizados os descritores: estatinas, hipercolesterolemia, ezetimiba. Nela, foi utilizado MeSH, a fim de obter as variações deles e filtrados artigos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 103 artigos, sendo 4 deles incluídos nesta revisão. Foi identificada a ezetimiba como uma alternativa para intolerância à estatina. Todavia, essa estratégia isolada raramente alcança a redução do LDL recomendada, surgindo a possibilidade da combinação de ezetimiba à estatina, que diminuiria os sintomas musculares. Ademais, foi também identificada a alternativa conferida pelo evolucumab, novo antilipêmico da classe dos inibidores da PCSK9 (proteína convertase subtilisina tipo 9), capaz de reduzir os níveis séricos da lipoproteína, para o tratamento de hipercolesterolemia primária ou dislipidemia mista. O evolucumab não apresentaria as mencionadas reações adversas quando administrado isoladamente ou em combinação a outras terapias hipolipemiantes em pacientes adultos que são intolerantes à estatina, apresentando-se como opção terapêutica promissora. **Conclusão:** A combinação da estatina com ezetimiba demonstrou redução dos níveis de LDL e dos efeitos adversos e o evolucumab apresentou nova alternativa por ser igualmente eficiente e apresentar menos efeitos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Estatinas, Hipercolesterolemia, Ezetimiba, Evolucumab, Rabdomiólise

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde- Suprema, marianasch04@gmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde- Suprema, diulenunes@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde- Suprema, sofia.anjos.rodrigues@gmail.com

⁴ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde- Suprema, vitorboechat@outlook.com.br

⁵ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde- Suprema, leandrovespoli@hotmail.com